

Para poupar as árvores, os Pataxós pedem comida.

Para não derrubar as árvores de madeira nobre do Parque Nacional de Monte Pascoal — última reserva de Mata Atlântica na Bahia — os índios Pataxó da aldeia Boca da Mata querem alimentos, sementes, assistência agrícola e a instalação de um posto médico que funcione no local. Essa é a proposta que será feita pelos líderes da aldeia às autoridades.

Sem assistência, os índios só conseguem sobreviver graças à madeira nobre retirada da reserva, que vendem por preço irrisório aos madeireiros do extremo sul da Bahia. As duzentas famílias Pataxó da Boca da Mata podem ser confundidas com um bando de mendigos, tal a miséria em que se encontram.

A maioria veste trapos e an-

da descalça por absoluta falta de condição de comprar roupas e sandálias. Os índios moram em cabanas feitas de barro batido e cobertas de folhas de palmeiras. No quintal há uma roça de mandioca, único alimento obtido nas terras pouco férteis da reserva.

No lado da reserva Pataxó que faz fronteiras com o Parque de Monte Pascoal, existem muitos "arrastões" — caminhos abertos na mata para arrastar as toras de árvores abatidas — feitos pelos madeireiros que pagam NCz\$ 30,00 pelo metro cúbico da madeira, mesmo que seja um tronco da rara e cobijada jacarandá em processo de extinção no extremo sul baiano. A cotação do metro cúbico da árvore chega a NCz\$ 2 mil nos municípios da região.

Com os últimos incêndios provocados pelos índios na reserva, mais de 300 árvores nobres — cuja altura vai de 30 a 40 metros — foram derrubadas.

Ao apagar o incêndio na se-



Os índios querem ajuda da Funai

mana passada, os guardas florestais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBMA) apreenderam toda a madeira que deverá ser leiloada. Mas os índios argumentam que ela pertence à reserva Pataxó. "Conhecemos nossos direitos, se está

na nossa reserva, então é nossa", disse o índio Valdemir Ferreira, um dos mais velhos da tribo.

O jovem Pataxó Jovino de Jesus, de 19 anos, disse à **Agência Estado** que os madeireiros emprestam motosserras para a derrubada das árvores. "Só fazemos isso porque a gente não consegue plantar na reserva", explicou.

Os Pataxós vivem numa área de 8,5 hectares contígua ao Parque de Monte Pascoal. A aldeia principal dos indígenas ficava no litoral, mas, há aproximadamente 15 anos, um grupo de Pataxós liderado pelo cacique Iberê — descrito pelos guardas florestais como um "agitador" —, decidiu migrar para o oeste à procura de terras agricultáveis. Não deu certo: eles encontraram um solo praticamente estéril e nenhuma assistência da Funai. O cacique Iberê foi embora para Alagoas e os remanescentes da tribo Pataxó prosseguem na Boca da Mata, onde, para sobreviver, precisam derrubar a Mata Atlântica.

Biaggio Talento/AE

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Journal do Estado

Class.:

82

Data:

13/03/89

Pg.:

16